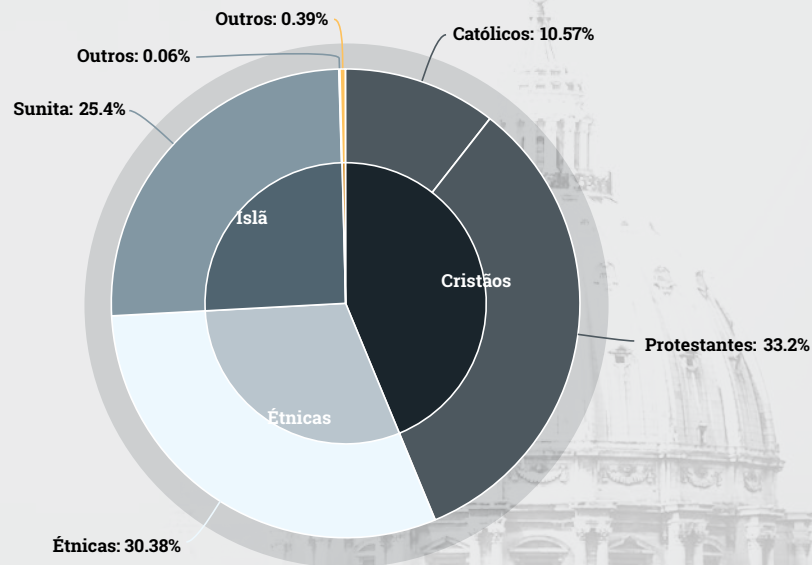


Benim



O Benim, um país relativamente pequeno na África Ocidental, está há alguns anos sob ameaça cada vez maior do jihadismo islâmico. Este extremismo já causou uma espiral de violência em inúmeros países vizinhos. Por isso, não é sem razão que o Benim está envolvido na força de intervenção africana internacional de 8.000 soldados que tentam expulsar o grupo terrorista islâmico Boko Haram no norte da Nigéria, o vizinho a leste do Benim. O Benim também apoia a força de intervenção militar da ONU com base no norte do Mali, que foi criada para combater o terrorismo islâmico.^[1]

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFETIVA

Nunca houve uma tradição de fundamentalismo religioso no Benim, seja no campo legislativo ou na prática da fé por parte do povo. A liberdade religiosa está garantida na Constituição como direito humano fundamental e ao mesmo tempo é defendida como princípio fundamental relativo à interação entre religiões. O Benim tem provavelmente a maior variedade de religiões na região. O Estado respeita e promove o seu pluralismo e concede o equivalente a cerca de 890.000 € em fundos públicos, que estão disponíveis para todas as

principais comunidades religiosas.^[2] Em termos dos padrões ocidentais, esta não é uma grande quantia, mas para um país tão pobre como o Benim é certamente significativa e indica que as relações entre religiões são pacíficas.

O fato de 17% da população do Benim praticar o vudu é indicativo de uma prática religiosa que está generalizada na África Ocidental. Entretanto, os Muçulmanos e os Católicos existem em número semelhante. Uma pequena parte da população pertence à Église du Christianisme Céleste, os 'cristãos celestes', uma comunidade cristã estritamente baseada na Bíblia. Foi fundada no Benim, em 1947, e também está presente em outros países da África Ocidental.

Há uma sobreposição generalizada de diferentes denominações religiosas na prática, com alguns cristãos e muçulmanos que também praticam o vudu, embora nem sempre abertamente.^[3] No Benim, este tipo de sincretismo é generalizado entre todos os grupos sociais e todas as regiões do país, e talvez seja por essa razão que é amplamente aceito. Pode até ocorrer dentro das famílias, sem aparentemente levar a grandes tensões ou conflitos.

INCIDENTES

A tradição de relações inter-religiosas pacíficas no Benim não mudou durante o período em análise. Tal como acima

[1] <http://www.zeit.de/news/2015-08/02/benin-benin-will-800-soldaten-fuer-kampf-gegen-boko-haram-stellen-02065609>

[2] U.S. Department of State 2016: International Religious Freedom Report for 2014

[3] ibid

referido, em 2015 o país demonstrou o seu compromisso com a tolerância religiosa e a coexistência harmoniosa ao enviar soldados para a vizinha Nigéria, para se juntarem ao combate ao Boko Haram.^[4]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

As eleições legislativas de 26 de abril de 2015 confirmaram uma vez mais o Benim como um dos países mais estáveis da África Ocidental. O partido no Governo do presidente Thomas Boni Yayi, Force Cauris pour un Bénin Emergent (FCBE) – Amana Alliance, foi bem-sucedido, obtendo 30,2% dos votos e garantindo assim trinta e três dos oitenta e três lugares no Parlamento.

Para a Igreja Católica no Benim, os problemas hoje em dia têm menos a ver com forças externas e mais com a questão da prática superficial da fé. Embora o Catolicismo continue propagando-se, o Papa Francisco disse, durante a visita ad limina dos bispos do Benim em abril de 2015, que a fé do país era “muitas vezes apenas superficial” e que tinha pouca “estabilidade”. Disse que um “entendimento claro do mistério cristão” não devia ser “o privilégio de uma elite”, mas que devia ser acessível a todos os fiéis. Isto era tanto mais importante quanto as pessoas no Benim estão “expostas a muitos ataques ideológicos diferentes e impulsionados pela comunicação social”. De crucial importância era a necessidade de um casamento e vida familiar saudáveis. O Papa Francisco afirmou também: “Sei que isto é difícil, dada a atual situação social e cultural do vosso povo.” Mas incitou os bispos a não perderem a coragem. O Papa disse: “A família, tal como é defendida pela Igreja Católica, é uma instituição desejada por Deus.”

A Igreja Católica no Benim é respeitada enquanto autoridade moral, não apenas em questões teológicas, mas também nos campos social e político. Muitas pessoas no Benim têm uma memória forte do antecessor do Papa Francisco, Bento XVI, que visitou o país em 2011. Muitos não católicos viram a visita de forma positiva, olhando para ela como um novo começo da consciência religiosa.

A posição clara do Benim contra a violência islâmica sugere que o país será cada vez mais um alvo para as organizações jihadistas na África Ocidental, embora no momento em que elaboramos este relatório não tenham sido relatados atos de violência relevantes.

[4] http://de.radiovaticana.va/news/2015/06/16/nigeria_armut_gibt_boko_haram_auftrieb/1151428